

Meio: Correio da Manhã

Data: 02-05-2021

TAXAR GRANDES MULTINACIONAIS



Criação de imposto para as gigantes multinacionais pode ajudar Portugal a captar investimento

Portugal ganha com imposto dos gigantes

PAÍS ◊ Eliminada a diferença fiscal, outros fatores tornam-se mais importantes na hora de investir
PERSPETIVA ◊ Proposta dos EUA pode vir a acelerar processo, com acordo fechado ainda em 2021

WILSON LEDO

A criação de um imposto mundial para as gigantes multinacionais pode ajudar Portugal a captar mais investimento. O cenário é traçado pelo fiscalista Nuno Cunha Barnabé. “O efeito que pode ter para o País é indireto”, explica o sócio da Abreu Advogados ao CM.

Com a uniformização fiscal, a questão dos impostos deixa de pesar tanto na escolha do local de investimento. Assim, outros fatores tornar-se-iam mais preponderantes: além da posição geográfica, Portugal tem a favor a “qualificação da mão de obra”, diz.

Por sua vez, os fiscalistas Tiago Caiado Guerreiro e Rogério Fer-

nandes Ferreira alertam que um acordo mundial acabará por reduzir a “margem de manobra” de Portugal para definir condições mais atrativas de investimento, sobretudo num caso de crise agravada no futuro, em que a aposta estrangeira se torna essencial.

O Governo português já assinalou a vontade de fazer parte de um acordo.

O objetivo do imposto mínimo mundial é encontrar

uma taxa a aplicar a todos os países, para evitar a transferência de lucros das multinacionais para países onde pagariam menos impostos. À boleia da pandemia, e com os EUA a apresentar uma proposta neste sentido, o processo deverá avançar mais

PORMENORES

Propostas distintas

Os Estados Unidos da América propõem um imposto mínimo global de 21%. O número fica distante da base de 12,5% proposta pela OCDE. Contudo, a proposta americana está a conquistar adeptos no Velho Continente, como França, Reino Unido e mesmo os Países Baixos.

Tecnológicas na mira

O principal alvo do potencial acordo são as empresas multinacionais a operar no campo da tecnologia, como a Google, o Facebook, a Apple ou Uber. Estas empresas têm sido alvo de inúmeros processos por recorrerem a paraísos fiscais, pagando o mínimo de impostos possível.

depressa. “O plano de Joe Biden é arranjar capital para o relançamento económico”, explica Nuno Cunha Barnabé. Contudo, sem um acordo mundial, os EUA acabariam por se tornar menos competitivos – e daí o repto lançado à UE, onde esta vontade já é antiga.

A empreitada é de larga escala, ambicionando-se um princípio de acordo com mais de uma centena de países até ao início do verão. Os especialistas ouvidos pelo CM também se dividem quanto aos prazos: se Nuno Cunha Barnabé ressalva que “a adoção não vai ser dura”, porque os países sede das multinacionais serão os “primeiros a adotar”, Tiago Caiado Guerreiro e Rogério Fernandes Ferreira dizem ser muito difícil concretizá-lo já em 2021. ●

PRAZO PARA ATINGIR ACORDO MUNDIAL DIVIDE ESPECIALISTAS NACIONAIS